

P.42 Programa de Educação Ambiental - PEA

Sociodiversidade – Maio - 2013

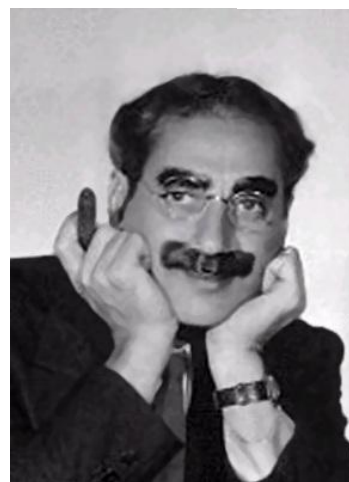


ENGENHARIA
E TECNOLOGIA
AMBIENTAL

P.42 - Programa de Educação Ambiental

Nariz – Luis Fernando Veríssimo

Era um dentista respeitadíssimo. Com seus quarenta e poucos anos, uma filha quase na faculdade. Um homem sério, sóbrio, sem opiniões surpreendentes, mas de uma sólida reputação como profissional e cidadão. Um dia, apareceu em casa com um nariz postiço. Passado o susto, a mulher e a filha sorriram com fingida tolerância. Era um daqueles narizes de borracha com óculos de aros pretos, sobrancelhas e bigodes que fazem a pessoa ficar parecida com o Groucho Marx.



Groucho Marx, pseudônimo de Julius Henry Marx foi um comediante e ator estadunidense, célebre como um dos mestres do humor.

P.42 - Programa de Educação Ambiental

Sentou-se à mesa de almoço – sempre almoçava em casa – com a retidão costumeira, ficava quieto. Mas com um nariz postiço.

- O que é isso? – perguntou a mulher depois da salada, sorrindo menos.

- Isto o quê?

- Esse nariz.

- Ah, vi numa loja, entrei e comprei.

- Logo você, papai...

Depois do almoço ele foi recostar-se no sofá da sala como fazia todos os dias. A mulher perdeu a paciência.

- Tire esse negócio.

- Por quê?

- Brincadeira tem hora.

- Mas isto não é brincadeira.

Mexeu com o nariz de borracha para o alto. Depois de meia hora, levantou-se e dirigiu-se para a porta. A mulher perguntou:

- Aonde é que você vai?

- Como, aonde é que eu vou? Vou voltar para o consultório.

- Mas com esse nariz?



P.42 - Programa de Educação Ambiental

- Eu não compreendo você – disse ele, olhando-a com censura através dos aros sem lentes. – Se fosse uma gravata nova, você não diria nada. Só por que é um nariz...

- Pense nos vizinhos. Pense nos clientes.

Os clientes, realmente, não compreenderam o nariz de borracha. Deram risadas (“Logo o senhor, doutor...”), fizeram perguntas, mas terminaram a consulta intrigados e saíram do consultório com dúvidas.

- Ele enlouqueceu?

- Não sei – respondia a recepcionista, que trabalhava com ele há 15 anos.

- Nunca vi “ele” assim.

Naquela noite, ele tomou seu banho, como fazia sempre antes de dormir. Depois, vestiu o pijama e o nariz postiço e foi se deitar.

- Você vai usar esse nariz na cama? – perguntou a mulher.

- Vou. Aliás, não vou mais tirar este nariz.

- Mas, por quê?

- Por que não?

P.42 - Programa de Educação Ambiental

Dormiu logo. A mulher passou a metade da noite olhando para o nariz de borracha. De madrugada começou a chorar baixinho. Ele enlouquecera. Era isso. Tudo estava acabado. Uma carreira brilhante, uma reputação, um nome, uma família perfeita, tudo trocado por um nariz postiço.

- Papai...

- Sim, minha filha.

- Podemos conversar?

- Claro que podemos.

- É sobre esse seu nariz...

- O meu nariz, outra vez? Mas vocês só pensam nisso?

- Papai, como é que nós não vamos pensar? De uma hora para outra, um homem como você resolve andar de nariz postiço e não quer que ninguém note?

-O nariz é meu e vou continuar a usar.



P.42 - Programa de Educação Ambiental

- Mas por que, papai? Você não se dá conta de que se transformou no palhaço do prédio? Eu não posso mais encarar os vizinhos, de vergonha. A mamãe não tem mais vida social.

- Não tem porque não quer...

- Como é que ela vai sair na rua com um homem de nariz postiço?

- Mas não sou "um homem". Sou eu. O marido dela. O seu pai. Continuo o mesmo homem. Um nariz de borracha não faz nenhuma diferença.

- Se não fez nenhuma diferença, então por que usar?

- Se não faz diferença, por que não usar?

- Mas, mas...

- Minha filha.

- Chega! Não quero mais conversar. Você não é mais meu pai!



P.42 - Programa de Educação Ambiental

A mulher e a filha saíram de casa. Ele perdeu todos os clientes. A recepcionista, que trabalhava com ele há 15 anos, pediu demissão. Mandou o pedido de demissão pelo correio. Os amigos mais chegados, numa última tentativa de salvar sua reputação, o convenceram a consultar um psiquiatra.

- Você vai concordar – disse o psiquiatra depois de concluir que, não havia nada de errado com ele – que seu comportamento é um pouco estranho...

- Estranho é o comportamento dos outros! – disse ele. – Eu continuo o mesmo. Noventa de dois por cento do meu corpo continua o que era antes. Não mudei a maneira de vestir, nem de pensar, nem de me comportar. Continuo sendo um ótimo dentista, um bom marido, bom pai, contribuinte, sócio do Fluminense, tudo como antes. Mas as pessoas detestam todo o resto por causa deste nariz. Um simples nariz de borracha. Que dizer que eu não sou eu, eu sou o meu nariz?!

-É... – disse o psiquiatra. – Talvez você tenha razão...

O que é que você acha, leitor? Ele tem razão? Seja como for não se entregou. Continua a usar nariz postiço. Porque agora não é mais uma questão de nariz. Agora é uma questão de princípios.

P.42 - Programa de Educação Ambiental

SOCIODIVERSIDADE

1. O que vocês acharam da atitude do dentista?

2. Ele está certo ou errado?

3. Por que?

4. E o que acham da atitude da família?

P.42 - Programa de Educação Ambiental

DIVERSIDADES

DIVERSIDADE CULTURAL

DIVERSIDADE SEXUAL

DIVERSIDADE DE IDEIAS

DIVERSIDADE ÉTNICA

***Diversidade:
Qualidade ou
condição do que é
diverso; diferença;
desasemelhança.
Seres e coisas não
idênticos.**

DIVERSIDADE SOCIAL

DIVERSIDADE REGIOSA

***DEFINIÇÃO DICIONÁRIO
AURÉLIO.**

P.42 - Programa de Educação Ambiental

DIVERSIDADE

- ❖ As diferenças podem ser **fisicamente** observáveis. Ou ainda, as diferenças também são construídas ao longo do **processo histórico**, nas relações sociais e nas **relações de poder**. Muitas vezes, os grupos humanos tornam o outro diferente para fazê-lo **inimigo**.
- ❖ Por isso, falar sobre a diversidade cultural não diz respeito apenas ao reconhecimento do outro. Significa pensar a relação **entre o eu e o outro**.
- ❖ Isso nos leva a pensar que ao considerarmos alguém ou alguma coisa diferente, estamos sempre partindo de uma comparação. E não é qualquer comparação. Geralmente, comparamos esse outro com algum tipo de padrão ou de norma vigente no nosso grupo cultural ou que esteja próximo da nossa visão de mundo. Esse padrão pode ser de comportamento, de inteligência, de esperteza, de beleza, de cultura, de linguagem, de classe social, de raça, de gênero, de idade...
Adaptado de Gomes, 1999.

P.42 - Programa de Educação Ambiental

DIVERSIDADE

E a diversidade na escola?

A escola **possui a vantagem** de ser uma das instituições sociais em que é **possível o encontro das diferentes presenças.**

Mas, será que essas diferenças tem sido respeitadas?

A escola também é um espaço sociocultural marcado por símbolos, rituais, crenças, culturas e valores diversos. Essas possibilidades do espaço educativo escolar precisam ser vistas na sua riqueza, no seu fascínio e possibilidades.

P.42 - Programa de Educação Ambiental

LEGISLAÇÃO SOBRE DIVERSIDADE NA ESCOLA

Lei nº 10.639/03 estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio;

o Parecer do CNE/CP 03/2004 que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas; e a Resolução CNE/CP 01/2004, que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante a implementação da lei compõem um conjunto de dispositivos legais considerados **como indutores de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural** e da concretização de uma educação das relações étnico-raciais nas escolas, desencadeada a partir dos anos 2000.

É nesse mesmo contexto que foi aprovado, em 2009, o **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana** (BRASIL, 2009).

P.42 - Programa de Educação Ambiental

DINÂMICA

O HÓSPEDE

PONTOS NA TESTA

P.42 - Programa de Educação Ambiental

PARA FECHAR A DISCUSSÃO

“Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes”. – Paulo Freire

“O Sonho da igualdade só cresce no terreno do respeito pelas diferenças” – Augusto Cury



EMPREENDEDORES

